



A RE-SIGNIFICAÇÃO DAS PRAÇAS PÚBLICAS DE MONTES CLAROS COMO EQUIPAMENTO DE LAZER

Autores: NAYARA QUEIROZ ROCHA, ROGÉRIO OTHON TEIXEIRA ALVES, DANILO MARTINS ALMEIDA, ALLYSSON BRUNO BEZERRA DE SOUSA

RESUMO: O presente estudo objetiva descrever e analisar as praças públicas de Montes Claros-MG a partir do entendimento do lazer e dos interesses que o compõe. O lazer configura-se como um momento de desenvolvimento individual e coletivo ao exercermos uma atividade prazerosa quando nos desembaraçamos das funções obrigatórias da rotina, caracterizando-se pela livre escolha e desobrigação. Desta forma, entendendo a necessidade do uso do tempo livre com atividades de lazer, o aumento da população urbana e crescimento das cidades, a praça pública passou a ser um local privilegiado para estas vivências, pois nela podem ser praticados diversos interesses do lazer, indicados por Marcelino (1987) como: físico-esportivo, social, artístico, intelectual e manual. A praça pública, como expressam Robba e Macedo (2002), são caracterizadas como espaços livres públicos urbanos destinados ao lazer e ao convívio da população. Nesse entendimento, o estudo das praças e os seus usos torna-se fundamental para compreender o fenômeno lazer e sua relação com os espaços públicos. A pesquisa se constituiu qualitativa e de inspiração etnográfica, para confecção do texto foram analisados dados coletados a partir da observação. Para a escolha das praças, utilizou-se um protocolo de observação, que analisou a acessibilidade, condições do local e dos equipamentos, a apropriação, além da descrição desses locais. Foram observadas no total oito praças, sendo duas categorias: praças públicas da cidade que representam a região central, como a Praça Dr. Chaves (Praça da Matriz) e a Praça Cel. Ribeiro, e praças públicas periféricas como a Praça Evangelista Batista (Bairro Major Prates) e Praça Beato Cool (Bairro Maracanã). Partindo das observações, percebeu-se que as praças apresentam diferentes usos, nas praças mais periféricas seu uso está relacionado as práticas esportivas, ao divertimento, encontrar amigos e desfrutar dos momentos de folga. Já nas praças centrais seu uso foi como ponto de passagem. Observou-se seu uso combinado a partir das relações que a população estabelece com o comércio no entorno dessas praças, além do uso (re)significado quando seus usuários estabelecem outra forma de se apropriarem desses espaços. Concluiu-se que a praça possibilita a convivência das pessoas por meio das experiências de lazer, o que a torna apropriada por diferentes pessoas, tornando-se um espaço dotado de sentido e, muitas vezes, (re)significada pelos frequentadores.